

# Trabalhos Acadêmicos - da Escrita à Exposição

Augusto da Silva

Prof. Associado do Departamento de História – DHI/UFS  
e Programa de Pós-Graduação de História – PROHIS/UFS

# DA CARREIRA ACADÊMICA

## Graduação

(4/5 anos) / precisa apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

- Artigo
- Monografia

## Pós-Graduação

- Lato sensu – Cursos de Especialização  
(máximo 1 ano) / não precisa defender trabalho

- Stricto Sensu

- Mestrado Acadêmico ou Mestrado Profissional  
(2 anos) / precisa defender Dissertação



- Doutorado  
(4 anos) / precisa defender Tese



- Pós-Doutorado  
(1 ano) / não precisa defender trabalho



Fazer um trabalho científico “significa aprender a pôr ordem nas próprias ideias e ordenar os dados: é uma experiência de trabalho metódico; quer dizer, construir um ‘objeto’ que, como princípio, possa também servir aos outros” (ECO, 2016, p. 6).

Mas cada etapa tem as suas características:

- Níveis de originalidade;
- Dimensões;
- Profundidade do objeto investigado

O(A) estudante/pesquisador(a) deve se propor a fazer um trabalho que esteja à sua altura de fazer.

- Capacidade intelectual;

- Domínio das fontes;

- Domínio teórico sobre o tema;

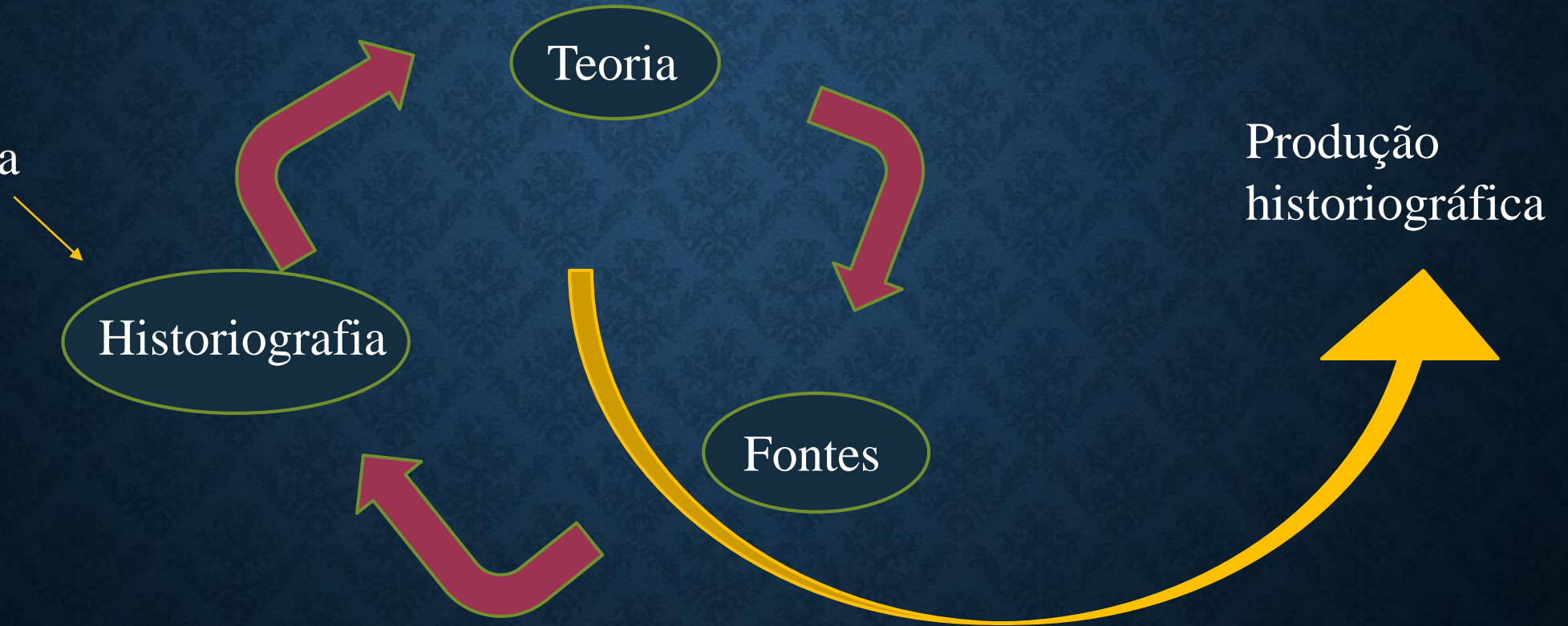
- Domínio da historiografia;

- Condições práticas (e \$\$) para desenvolver a pesquisa.



# O processo da pesquisa histórica

Tema ou  
Problema  
de pesquisa



Historiografia

Teoria

Fontes

Produção  
historiográfica

## O trabalho científico

“A ciência é um trabalho de artesanato intelectual”.

W. Mills.

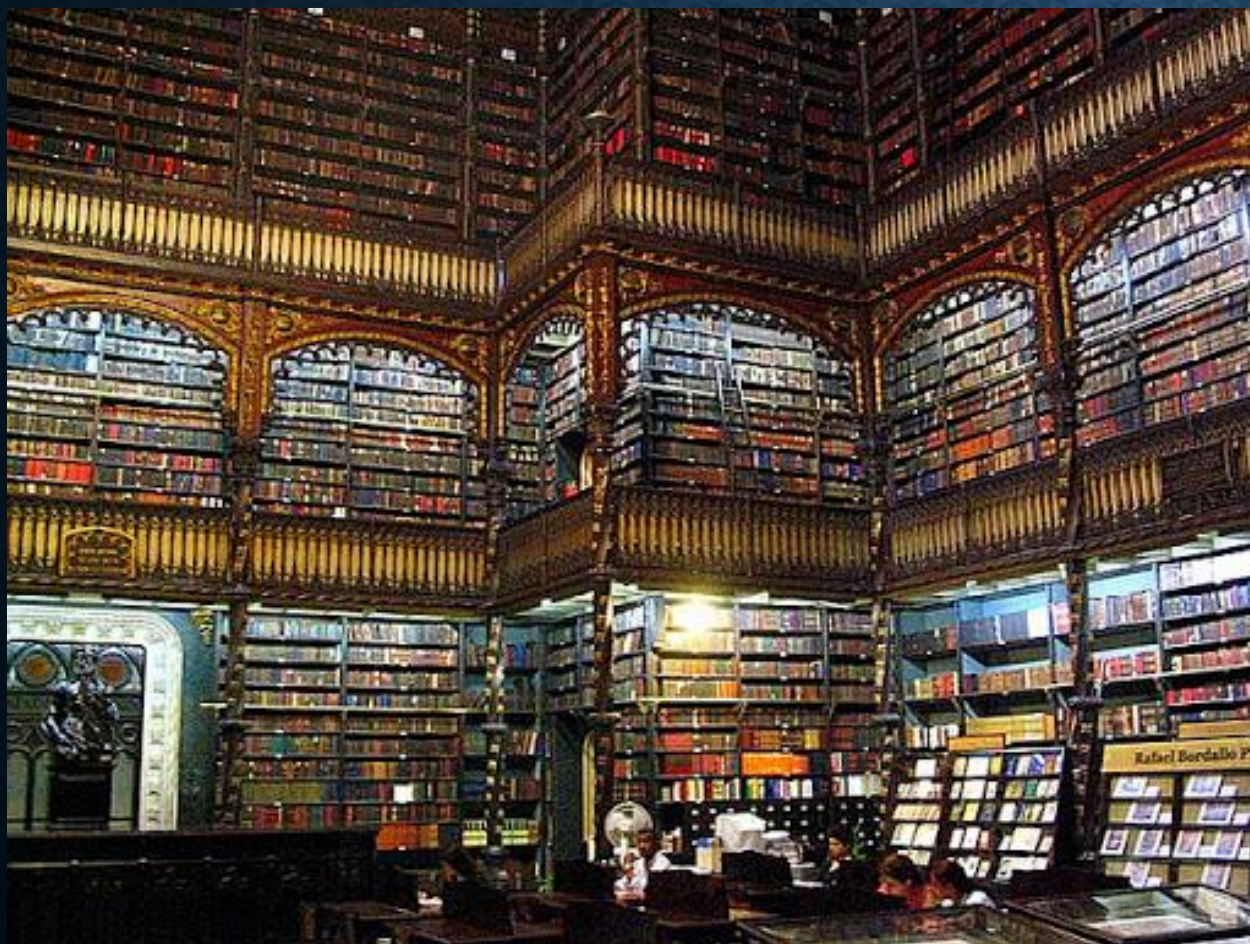
“Que o rigor científico seja acompanhado por um sentimento estético”.

José A. Marina.



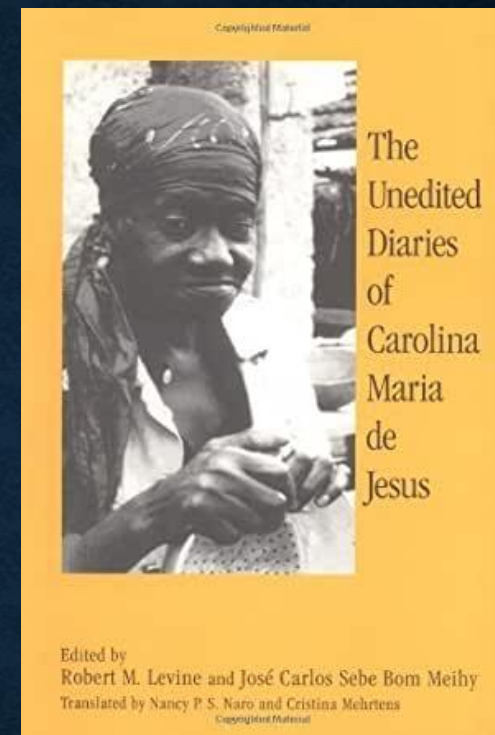
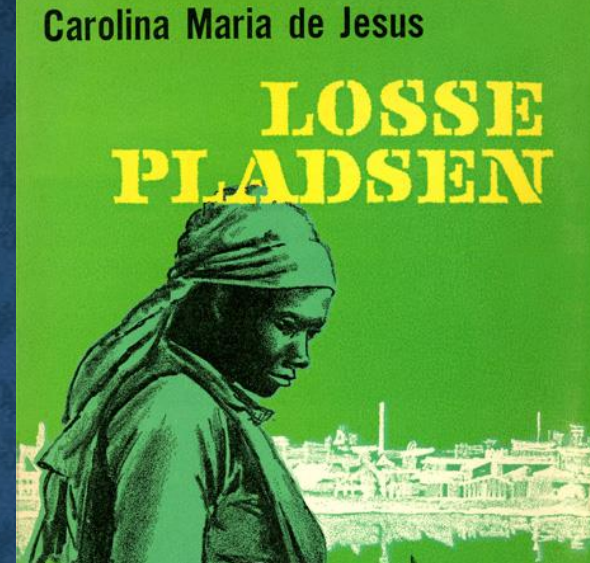
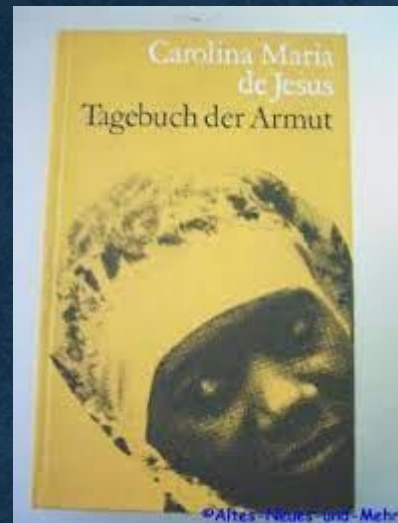
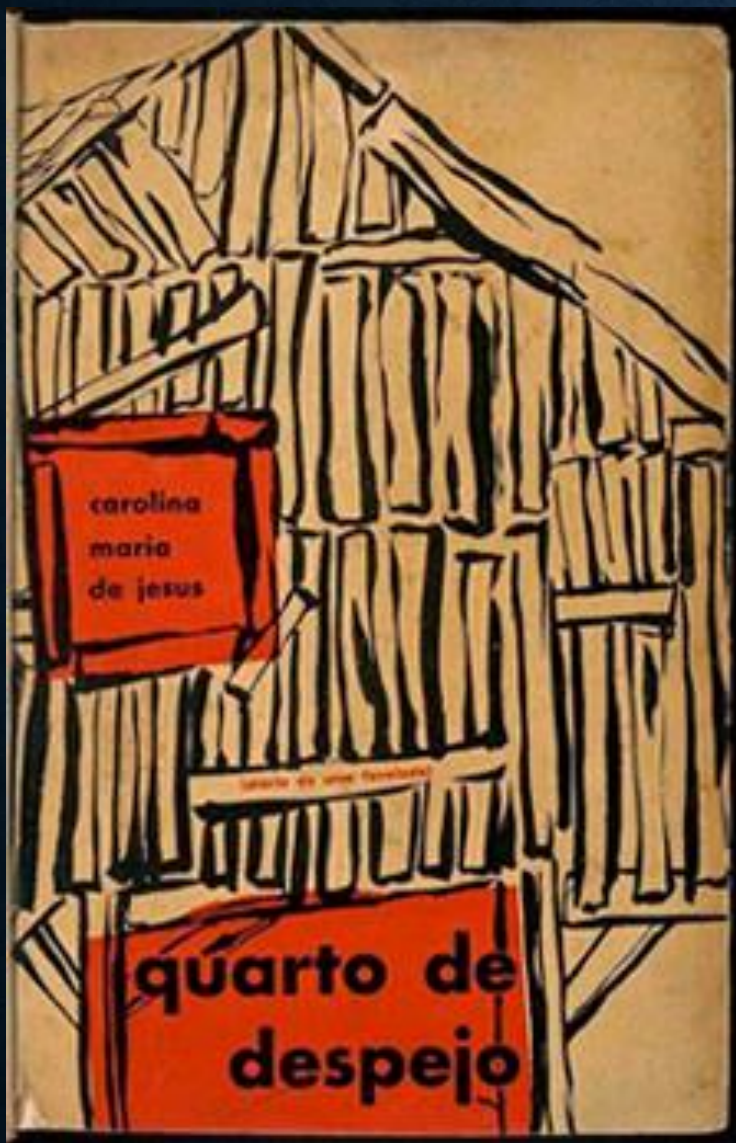
1ª e essencial tarefa de qualquer estudo: A LEITURA

**A BOA LEITURA!!!**



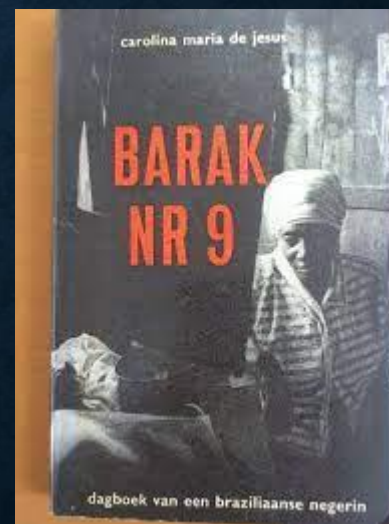
Carolina Maria de Jesus





3 Karorina no nikki, capa da edição japonesa de *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus. Tóquio: Kawade, 1962. Biblioteca de Apoio / Acervo IMS

4 Aki átment a szivárvány alatt: Egy barakklakó naplója, capa da edição húngara de *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus. Budapeste: Kossuth Könyvkiadó, 1964. Biblioteca de Apoio / Acervo IMS





## As Fichas de leitura

Não há regra específica.

Mas devem ser feitas **METODICAMENTE** de maneira a servir para:

- a compreensão das ideias centrais (e secundárias) do(a) autor(a) que se está lendo;
- possibilitar a citação e referenciação precisa do texto (autor(a), título do livro ou artigo, edição, cidade, editora, ano e página...).

As fichas podem ser:

- a) apenas de referências ao texto (diretas, indiretas ou mistas);
- b) de referências e de comentários críticos;
- c) apenas de comentários críticos.





## Normas ABNT

Fundada em 1940, a **Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)** é o órgão responsável pela normalização técnica no país. É uma entidade privada, sem fins lucrativos, reconhecida como único Foro Nacional de Normalização através da Resolução n.º 07 do CONMETRO, de 24.08.1992.

A ABNT é a única e exclusiva representante no Brasil das seguintes entidades internacionais: ISO (*International Organization for Standardization*), IEC (*International Electrotechnical Commission*); e das entidades de normalização regional COPANT (Comissão Panamericana de Normas Técnicas) e a AMN (Associação Mercosul de Normalização).

<http://www.abnt.org.br>

As Normas ABNT são essenciais para dar ao conhecimento científico ali descrito, um cunho de maior confiança e seriedade. Além disto, é um critério de normatização adotado em vários países do mundo. Elas fundamentam-se na necessidade de uma padronização para os trabalhos acadêmicos.

Definem um padrão único para transmitir uma informação pesquisada, a conclusão de um estudo ou um conhecimento científico que se deseja perpetuar. Padronizar é uma de suas finalidades, pois sendo assim, torna fácil a compreensão por qualquer pesquisador, cientista e professor do mundo.



## Citações em documentos NBR - 10520 / ABNT (2002)

### • CITAÇÃO:

É a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte, de um documento (é dar o devido crédito ao autor da ideia).

### TIPOS DE CITAÇÃO:

- a ) DIRETA;
- b ) INDIRETA;
- c ) CITAÇÃO DE CITAÇÃO.

## AS REFERÊNCIAS PODEM SER:

- Pelo sistema AUTOR-DATA
- Numérica. Em nota de rodapé (ou fim de página)

## A – CITAÇÃO DIRETA:

Transcrição TEXTUAL dos conceitos do autor consultado. Transcrição FIEL, *ipsis litteris*, reprodução EXATA do original, respeitando-se até eventuais incoerências, erros de ortografia e/ou concordância.

Poderá ser colocada a expressão [*sic*] imediatamente após o erro - significa: estava assim mesmo no original. As citações diretas ou textuais podem ser breves ou longas.



São consideradas **breves** aquelas cuja extensão não ultrapassa *três linhas*. Essas citações devem *integrar o texto* e devem vir **entre aspas**. O tamanho da fonte (letra) da citação breve permanece o mesmo do corpo do texto (n. 12). O tipo da fonte deve ser preferencialmente *Times New Roman* ou *Arial*. Deve-se indicar a(s) página(s), volume(s), tomo(s) da fonte consultada, logo após a indicação da data, separada por vírgula (FURASTÉ, 2007, p. 8).

Exemplo:

Vimos que, para nosso esclarecimento, precisamos seguir os preceitos encontrados, já que Guimarães estabelece: “A valorização da palavra pela palavra encarna o objetivo precípua do texto literário” (1985, p. 32) e, se isso não ficar bem esclarecido, nosso trabalho será seriamente prejudicado.

Ou assim:

Vimos que, para nosso esclarecimento, precisamos seguir os preceitos encontrados, já que ficou esclarecido que: “A valorização da palavra pela palavra encarna o objetivo precípua do texto literário” (GUIMARÃES, 1985, p. 32) e, se isso não ficar bem esclarecido, nosso trabalho será seriamente prejudicado.



As citações com mais de três linhas são chamadas de **longas** e devem receber um destaque especial, com recuo (reentrada) de 4cm da margem esquerda, e mais 1,5cm para marcar o início de parágrafos (FURASTÉ, 2007, p. 119).

As citações longas, por já terem o destaque do recuo (reentrada), **não deverão ter aspas** e o tamanho da fonte (letra) deve ser menor que o do texto (n. 10 ou 11).

A distância entre as linhas do corpo da citação deve ser de um espaço simples. Entre o texto da citação e o restante do trabalho, deve-se deixar uma linha em branco, antes e depois.

Exemplo:

D. Luís da Cunha, seu diplomata mais proeminente, sugeria em suas Instruções Políticas (1739) inclusive a formação de um império luso-brasileiro com a sede da corte na cidade do Rio de Janeiro, pois, segundo ele:

O dito príncipe, para poder conservar Portugal, necessita totalmente das riquezas do Brasil, e de nenhuma maneira das de Portugal, que não tem, para sustentar o Brasil; de que se segue, que é mais cômodo e mais seguro estar onde se tem o que sobeja, que onde se espera o de que se carece (2001, p. 363).

As negociações em Utrecht, nas...



Havendo supressão de trechos dentro do texto citado, faz-se essa indicação com reticências entre colchetes [...].

No início ou no fim da citação, as reticências são usadas apenas quando o trecho citado não é uma sentença completa.

Quando dentro do texto citado já existirem aspas, elas transformam-se em aspas simples (‘) (também chamada de *apóstrofo*).

“O termo ‘espaço’, de um modo geral, só dá conta do lugar físico onde ocorrem os fatos da história” (VILARES, 1991, p. 23).

Se for feita alguma **interpolação, acréscimo ou comentário** durante a citação, que não seja do autor, deve-se fazê-lo entre colchetes [ ]:

“Também chamado de corpo do trabalho, [o desenvolvimento] tem por finalidade expor, demonstrar e fundamentar a explicação do assunto a ser abordado. É normalmente dividido em seções ou capítulos, que variam de acordo com a natureza do assunto” (GARCIA, 2000, p. 17).

Segundo Bottomore (1987, p. 72) assinala “[...] a Sociologia, embora não pretenda ser mais a ciência capaz de incluir toda a sociedade [...] pretende ser sinóptica”;

“[...] o primeiro ponto, e o mais simples, é que o historiador frequentemente fornece o material usado pelo sociólogo. [...] É certo que o sociólogo deve, por vezes, ser seu próprio historiador [...]” (BOTTOMORE, 1987, p. 85).



“A igreja luterana de Domingos Martins [o mais antigo templo protestante do Brasil, com torre] foi fundada no ano de 1866” (ANDRADE, 1998, p. 28).

“Os aquiescentes [os que sempre concordam com tudo], em sua história passada, tiveram de evitar dizer ‘não’ só para agradar. Como suas raízes são semelhantes, costuma ser difícil dois aquiescentes se ajudarem mutuamente” (CLOUD, p. 155).

Quando, no texto citado, houver algum tipo de erro, ou algo inusitado, para que fique bem claro que esse erro foi cometido pelo autor do trecho e não por quem fez o trabalho, coloca-se logo após o erro, a palavra latina “**sic**”, entre parênteses, que significa “isso mesmo”, “assim mesmo”. Isso vale para qualquer tipo de erro, seja na forma, seja no conteúdo do trecho (FURASTÉ, 2007, p. 122).

É preciso que se busque a espontaneidade [sic] para se fotografar melhor.



Ênfases ou destaques deverão ser indicados em grifo / **negrito** / *itálico*.

Na citação, indicar **grifo nosso** entre colchetes logo após data/página:

“Considerando as dificuldades enfrentadas pelos iniciantes no campo da pesquisa, este trabalho foi elaborado *utilizando uma linguagem simples e objetiva*, fugindo do tratamento técnico apresentado [...] pelos vários autores” (PARRA FILHO, 1997, p. 45) [grifo nosso].

Caso o texto citado traga algum tipo de destaque dado pelo autor do trecho, devemos usar a expressão **grifo do autor**, entre colchetes.

“A análise dos conceitos e estruturas, apresentados nas diversas obras de Metodologia Científica consultadas, autoriza concluir-se que a denominação *resenha crítica* é, no mínimo, redundante” (ANDRADE, 1999, p.77) [grifo do autor].



## B – CITAÇÃO INDIRETA:

Transcrição livre do texto do autor consultado.

Consiste em um resumo ou **paráfrase** de um trecho de determinada obra. Poderá ser necessária quando se tratar de texto muito longo, do qual se quer extrair apenas algumas ideias básicas, fundamentais.

Ao fazermos a citação, devemos indicar o nome do autor da mesma forma que na citação direta. Só se indicam as páginas quando for possível sua identificação, caso contrário não há necessidade de fazê-lo, já que a ideia pode estar sendo resumida de uma obra inteira, de um capítulo, de diversas partes ou de um conjunto delas.

Segundo Jessé Souza, a compreensão dos mecanismos da sociedade é tão difícil e complexa quanto uma operação neurológica (2016, p. 29).

## C – CITAÇÃO DE CITAÇÃO:

Transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. É citar um autor que foi citado no documento que se tem em mãos. Deve-se indicar primeiramente o sobrenome do autor da passagem escolhida seguido da palavra latina **apud** (que significa “junto a”) e o sobrenome do autor que fez a citação. Aí, então, desse último, faz-se a referência completa.



Thomas Maynard, cônsul-geral inglês em Lisboa, escreveu uma carta ao Lord Arlington, em 21 de outubro de 1670, muito reveladora a esse respeito, informando-lhe sobre a importância e vantagens econômicas para a Inglaterra desse território e incentivando-o muito a colonizá-lo.

Meu Senhor, tem sido muitas vezes intenção minha dizer a Vossa Senhoria alguma coisa a respeito daquela região que fica entre o Trópico de Capricórnio e o Estreito de Magalhães, bem como da probabilidade de mostrar-se ela vantajosa ao comércio da Inglaterra, como escoadouro de nossas manufaturas, além do proveito que o reino pode tirar da plantação de tudo quanto aquele excelente e bem situado solo é capaz de produzir [...] (MAYNARD apud BOXER, 1973, p. 133).

Segundo Fontana (apud OLIVERIA, 2005, p. 328) os povos indígenas agrupavam-se de acordo com seus interesses e necessidades.

## Observações:

A citação poderá ser feita no corpo do trabalho ou em notas de rodapé.

É obrigatório apresentar a REFERÊNCIA completa da fonte de qualquer documento citado direta ou indiretamente.

No caso de citação de citação referenciar somente o documento consultado.



## CITAÇÃO PELO SOBRENOME DO AUTOR, INSTITUIÇÃO OU TÍTULO

Citar em MAIÚSCULAS só quando estiver DENTRO de parêntesis

(SOBRENOME, data, v. ?, p. ? - ?):

(CHRISTOFOLETTI, 1999, p. 76)

(JUNQUEIRA; CARNEIRO, 1997, pp. 89-94)

(CLEMENTE; SOUZA; COLNAGO, 2001, v. 2, p. 7)

(SILVA et al. apud FARIAS , 1999, p. 534)

(UNESP, 2000, p. 53)

(GEOMORFOLOGIA..., 2001, p. 10)

- **AS NOTAS DE RODAPÉ PODEM SER:**

**E x p l i c a t i v a s:**

Comentários, complementações ou traduções que interromperiam a sequência lógica, se colocadas no texto - devem ser claras e sucintas;

**d e R e f e r ê n c i a s:**

Indicam documentos (livros, artigos e fontes) consultados.

**Observação:**

A primeira referência de uma obra em nota de roda pé deve ser **COMPLETA**, com todas as informações (as demais poderão ser abreviadas).



- **Expressões Latinas utilizadas em Notas de Rodapé:**

Apud - junto a (única expressão latina que pode ser usada tanto no texto como em notas de rodapé)

Idem - mesmo autor

Id.

Ibidem - mesma obra

Ibid.;

op. cit. - *opus citatum* ou *opere citato* – obra citada

Et Passim - em diversas passagens

loc. cit. - *loco citato* – no trecho citado

et. seq. - *et sequentia* – que segue; e ss.

## RESENHAS

É um tipo de condensação da obra inteira apresentando ideias originais e/ou comentários interpretativos do resenhista sobre o valor da obra.

A resenha pressupõe: **Leitura** → **Resumo** → **Crítica**

A elaboração de resenha é importante, tanto para os acadêmicos quanto para os cientistas. Como os cientistas costumam publicar resenhas em revistas especializadas, muitos autores consideram as resenhas como sendo trabalhos científicos. Já para os estudantes, a resenha constitui-se num “exercício de compreensão e crítica”.



## **ROTEIRO DE RESENHA:**

Referência bibliográfica (conforme as orientações da ABNT)

Dados biobibliográficos: quem fez o estudo? Por quê? Quando? Que outros livros o autor escreveu?

Análise da obra:

- Estrutura:

Em quantas (e quais) partes se divide?

De que trata?

Quais as questões e as principais propostas discutidas?

Quais são as conclusões do autor?

- Quadro de referência teórica:

Perspectiva teórica do autor;

Métodos utilizados

- Apreciação crítica:

Qual a contribuição dada?

Aponta novos conhecimentos ou enfoques?

Qual o estilo?

Como é a apresentação gráfica?

- Indicação da obra:

A quem se dirige, a quem deve ser recomendada? Ao público em geral, aos estudantes?...

## ARTIGO CIENTÍFICO

Regulamentado pela ABNT [NBR 6022:2003; 6022:2018].

Artigo Científico “é a parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT NBR 6022:2003 apud FURASTÉ, 2007, p. 215).

1º passo: escolher a periódico para submeter o artigo



# ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO

## TESES, DISSERTAÇÕES E TRABALHOS ACADÊMICOS

Os trabalhos científicos possuem uma estrutura composta por elementos (partes) definidos que devem obedecer a uma ordenação sequencial lógica preestabelecida. Alguns desses elementos são considerados essenciais e outros opcionais.

- a) **ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS:** são aqueles que antecedem o corpo do Trabalho, propriamente dito, com informações que ajudam na identificação, finalidade e utilização do trabalho;
- b) **ELEMENTOS TEXTUAIS:** é o corpo do Trabalho, onde se faz a exposição da matéria e deve ter, fundamentalmente, três partes: a Introdução, o Desenvolvimento e a Conclusão;
- c) **ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:** aqueles que complementam o trabalho e aparecem após o corpo propriamente dito

# Composição de um artigo científico

Elementos pré-textuais	Título em português Título em outro idioma Autor Identificação institucional* Resumo em português Palavras-chave em português Resumo em outro idioma Palavras-chave em outro idioma *que pode ser em rodapé
Elementos textuais	- Introdução - Desenvolvimento - Considerações finais
Elementos pós-textuais	Referências (fontes e bibliografia) Anexos (se houver) Agradecimentos (opcional)



## TCC, DISSERTAÇÃO E TESE

<b>Elementos Pré-textuais</b>	Capa (obrigatório)	Numerados e não paginados
	Folha de Rosto (obrigatório)	
	Errata (se for o caso)	
	Folha de aprovação (obrigatório)	
	Dedicatória (opcional)	
	Agradecimentos (opcional)	
	Epígrafe (opcional)	
	Resumo em língua vernácula (obrigatório)	
	Resumo em língua estrangeira (obrigatório)	
	Lista de ilustrações (se for o caso)	
	Lista de abreviaturas (se for o caso)	
	Sumário (obrigatório)	
<b>Elem. textuais</b>	Introdução	Paginados
	Desenvolvimento (Capítulo 1, Capítulo 2, ...)	
	Conclusão	
<b>Elem. Pós- textuais</b>	Referências (Fontes e Bibliografia)	Paginados
	Glossário (opcional)	
	Anexos (se for o caso)	

**O que define o caráter científico de nosso trabalho?** Segundo Umberto Eco (2008, p. 21), existem quatro condições básicas para a **validade científica** de uma pesquisa:

1.O objeto de nossa pesquisa (para ser científica) deve ser *reconhecível e definido de tal maneira que seja reconhecível igualmente pelos outros*. O termo “objeto” não é referente a algo físico, mas simplesmente uma construção (sempre abstrata), a um “objeto de investigação” [...];

2.O estudo *deve dizer algo que ainda não foi dito ou rever algo que já se disse*, porém sob uma ótica diferente [...];

3.O estudo *deve ser útil aos demais*. Útil num sentido bem amplo, naturalmente [...];

4.O estudo *deve fornecer elementos para a verificação e a contestação das hipóteses apresentadas* [...]. [grifos do autor]



# APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS

## ➤ **Característica da apresentação**

seminário de aula;

encontros científicos regionais, nacionais, ou internacionais;

Qual o público? A apresentação está sendo avaliada?

## ➤ **Domínio do Conteúdo**

Ter propriedade do que você está falando

## ➤ **Interesse (desejo) de comunicar**

## ➤ **Material de apoio (Power Point etc)**

Importante ter Plano B

➤ **Observar o tempo de apresentação**

➤ **Importante treinar antes**

➤ **Honestidade intelectual**

➤ **Agradecimentos e referências**



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org). *Cadernos Metodológicos: diretrizes de Metodologia Científica*. 5 ed. Chapecó: Argos, 2001.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 21 ed. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas Técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicitação das Normas da ABNT*. 14 ed. Porto Alegre, s.n., 2007.

SOARES, S.B.C. (Org). *STRAUD 2002: tutoriais de acesso às bases de dados on-line, referências e outros recursos informacionais*. São Paulo: Coordenadoria Geral de Bibliotecas, UNESP, 2002. 1 CD-ROM.

É ISSO!

UMA ÓTIMA TRAJETÓRIA DE ESTUDOS E  
PESQUISAS PARA VOCÊS !!!